

De catador para CATADOR

Edição Região Sul

Jornal do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR) Circulação na Região Sul do Brasil - Ano I - número 1 - outubro/novembro de 2009 - www.mnrc.org.br

O MNCR e a luta por uma reciclagem popular

A maioria do povo catador ainda permanece excluída dos programas que visam incluí-lo. E, por isso, permanece vivendo em condições até piores do que a dos operários do início do século XX, quando não existiam direitos trabalhistas.

Além dos catadores não possuírem direitos vinculados ao trabalho, sua situação tende a piorar, com as políticas públicas que querem varrer da cidade o povo pobre, para liberar o espaço da cidade à especulação imobiliária à privatização dos serviços urbanos.

Este cenário mostra que são retirados os poucos direitos que os catadores ainda possuem, como o direito de mobilidade (ir e vir), bem como retira, o acesso dos catadores aos vínculos sociais que o seu trabalho ajuda a criar entre os habitantes da cidade. O que, no fim, se transforma numa forma de exclusão e de violação de direitos básicos, como o direito ao trabalho, à alimentação, à cidade, à integridade física e aos seus direitos humanos.

Mas, a exclusão e a continuidade das péssimas condições de vida e de trabalho que assolam os catadores não mudaram nos últimos anos, por causa de quatro fatores:

O primeiro, é o fortalecimento da cultura de preconceito contra o catador feito por aqueles que não sabem que o material reciclável não é lixo, e que trabalhar diariamente na catação é exercer uma profissão como qualquer outra.



Essas pessoas cultivam uma imagem negativa dos catadores, quando associam os catadores ao crime, à violência doméstica, ao vício e à crueldade com os animais. No entanto, o que ocorre é que essas pessoas não conseguem mais chamar o catador de 'vagabundo' e, então, elas procuram outros rótulos, como 'sujo', 'incapaz', 'drogado' ou, até mesmo, 'criminoso'.

Outra questão é a prática do discurso de que o catador não é necessário para a reciclagem, dizendo que ele pode ser facilmente substituído por uma empresa de coleta de lixo, por postos de entregas voluntárias (PEVs), ou por containeres lacrados que deixam os catadores sem a mínima possibilidade de acesso aos materiais em seu interior.

O terceiro fator é a exploração do trabalho dos catadores, que é realizada pelos atravessadores e aparistas, como únicos compradores do material. Em seus depósitos temos o lugar onde o que impera é o "roubo da balança",

incentivado pelas indústrias que compram material deles e compactuam com a exploração da força de trabalho dos catadores.

E, por último, quando muitas prefeituras decidem "incluir os catadores", o fazem em modelos falidos de coleta

seletiva que relegam os catadores a terem que trabalhar em galpões que facilmente se tornam precários pela total falta de investimento, por parte do poder público, além de isolar o grupo de catadores do resto de sua categoria. Estes modelos fazem com que seja incluída no movimento uma minoria de catadores, enquanto que a maioria permanece na mesma.

Isso faz com que os catadores sejam as vítimas da reciclagem e não seus protagonistas, porque o modelo atual que estrutura a reciclagem é um modelo antipopular, baseado na exploração, na dominação e na exclusão do povo catador, responsável pelos altos índices de reciclagem alcançados no Brasil.

O que surge, com isso, é uma enorme fratura na sociedade, onde a elite da indústria e do comércio da reciclagem acumula cada vez mais riquezas em detrimento do trabalho e da vida da massa popular dos catadores. Este abismo social acaba sendo

representado por uma questão social que nunca se resolve. O problema das péssimas condições de vida e de trabalho dos catadores parece nunca ter solução. E, realmente, para a maioria de nossa classe, nada mudou, nada melhorou. Mas, em compensação, para os patrões do mercado e da indústria da reciclagem, a coisa tem melhorado cada vez mais.

Assim, a questão social da reciclagem é alimentada por um monstruoso paradoxo caracterizado por uma riquíssima indústria sustentada por uma população miserável.

Todos esses fatores apenas aumentam o problema da questão social da reciclagem, ao invés de encaminhá-lo de modo satisfatório.

Assim sendo, uma solução não pode ser considerada apenas no âmbito técnico, deve ser encarada politicamente, pois é preciso mudar os pilares da indústria de reciclagem e manejo de resíduos no Brasil para poder solucionar esta urgente questão social.

Como elementos de uma equação justa desta questão social é preciso investir esforços na construção de novos modelos de coleta seletiva solidária e de reciclagem autogestionária, que possibilitem o avanço dos trabalhadores nesta cadeia produtiva, ao mesmo tempo, que sirvam de referência para a construção de políticas públicas redistributivas de riquezas provenientes dos resíduos, e que sejam promotoras de direitos sociais vinculados ao trabalho.

Informes:

Brasil ainda recebe o Lixo da Europa

Uma das denúncias feitas pelo MNCR desde 2001, ainda acontece em nosso país, desta vez, não estamos falando das desigualdades sociais, das lutas pelos nossos direitos ou meramente nossas lutas corporativas dos catadores, mas sim de uma luta de todos os cidadãos latino americanos.

Para nós catadores, isso repercute de maneira pior ainda do que para outros trabalhadores, pois com a entrada de lixo, além de ser prejudicial ao nosso País trazendo consigo a poluição do nosso meio ambiente se ele não for reciclável e se ele for reciclável, significa que as empresas recicladoras terão a seu dispor, materiais recicláveis em grandes quantidades, “o que fará o mercado abafar, e venha a baixar ainda mais seus preços prejudicando e muito as organizações de catadores”, revela o catador Alex Cardoso, do Movimento Nacional dos Catadores no Brasil e continua “Com os preços baixos, vários materiais recicláveis deixam de ser coletados pelos catadores, indo parar em lixões ou em aterros sanitários, o que aumenta ainda mais a poluição e gasto de recursos públicos”.

Lixão é fechado e catadores lutam pela sobrevivência

Nas últimas semanas o poder público vem proibindo os catadores do lixão da Muribeca de coletarem no lixão. Cerca de 900 catadores de Recife e Jaboatão dos Guararapes foram atingidos pela ação. Os catadores estão sendo impedidos de coletar sem que o poder público ofereça a devida assistência a esses trabalhadores.

Segundo José Cardoso, representante do MNCR no nordeste, a Prefeitura de Recife não tem cumpridos os acordos firmados com

o movimento e não tem ações de inclusão dos catadores e alternativa de trabalho. “Conseguimos reivindicando com a Prefeitura de Jaboatão, um jeito de articular os companheiros da cidade para fundar uma cooperativa pra inseri-los na coleta seletiva, para desse forma podermos organizar os companheiros de Recife em manifestações junto a Prefeitura” declarou Cardoso.

SOLIDARIEDADE AO MST

Dia 21 de agosto de 2009, no dia do assassinato do Trabalhador Sem Terra Elton Brum os movimentos da cidade, mais uma vez indignados com a criminalização dos movimentos sociais e da pobreza realizaram um ato em solidariedade ao MST.

Infelizmente, não será o último que morrerá por uma causa digna. Aqui no Rio Grande do Sul, esta é mais uma das violências de Estado contra os pobres. Por isso, ecoamos mais uma vez nesse momento: FORA YEDA ASSASSINA! Mais um cadáver no teu colo e da tua brigada covarde!

Luta contra lei anti-catador em Porto Alegre

O MNCR em Porto Alegre – RS continua a luta contra a lei aprovada no ano passado que prevê a retirada dos catadores das ruas da cidade. A pedido do MNCR, o Ministério Público Estadual entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) por que a lei não prevê o futuro dos trabalhadores afetados com a medida, além de também não poder ter partido da Câmara de Vereadores.

A princípio, um projeto lei contra carroças de tração animal, fruto de uma campanha puxada por ong's de proteção animal com apoio da grande mídia, transformou-se em uma lei de extermínio de todos os catadores de Porto Alegre. Na votação

da lei os vereadores incluíram emendas proibindo também a circulação de carroças de tração humana revelando então o caráter higienista, de limpeza social, apoiado pela classe média, mídia e burguesia de Porto Alegre.

Edital de apoio a catadores

A FUNASA, Fundação Nacional de Saúde, lançou edital de apoio a cooperativas e associações de catadores para a implantação, ampliação ou melhoria de unidades de triagem de resíduos sólidos. Podem concorrer ao edital OCIPS e Prefeituras e o prazo para entrega dos projetos é 20 de Outubro. Mais informações poderão ser obtidas no sitio da Funasa (www.funasa.gov.br), pelo telefone (61) 3314.6622 ou no endereço eletrônico apoioaoscatadores@funasa.gov.br.

Carrinhos eletricos

Já estão a venda os carrinhos elétricos para catadores, uma parceria com Itaipu Binacional que visa melhorar as condições de trabalho dos catadores. Agora é preciso a parceria com prefeitura para financiar os carrinhos. Mais informações: www.blest.com.br

Encontros e formações do MNCR

Alguns projetos conquistados pelo MNCR serão executados por parceiros de nossa luta em alguns Estados do Brasil. Essas iniciativas visam preparar nossos companheiros para receber e continuar as conquistas já adquiridas.

Os projetos desenvolvidos em parceria com a Fundação Banco do Brasil (FBB) financiados pelo Ministério do Trabalho e Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE/SENAES) visam a formação política e capacitação profissional para os catadores(as) da base orgânica do MNCR.

Expediente

Redação: Cristiano Oliveira

Jornalista responsável: Davi Amorim Mtb. 48.215/SP

Fotografias: Arquivo MNCR

Produção e diagramação: Setor de comunicação MNCR

Revisão: Janaína Behling

Tiragem: 50 mil exemplares

Entre em contato: e-mail: contato@mncr.org.br

Sede Nacional MNCR - rua Vegueiro, 2.551 Vila Mariana, São Paulo - SP CEP 04101-200

(11) 3399-3475 / 3341-0964 e-mail: secretarianacional@mncr.org.br

De Catador para Catador é um veículo do MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, uma produção do setor de comunicação do MNCR e do conselho editorial formado por catadores das cinco regiões do país.

www.mncr.org.br

Esta publicação foi produzida no âmbito do projeto 914BRA3026 - Gestão da Política de Segurança Alimentar, Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza - em cooperação com a UNESCO

cooperação:



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

execução:



PANGEA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS

Iniciativa e direção:



realização:

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome



Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste jornal, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste jornal não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco a delimitação de suas fronteiras ou limites.



Intensificar a organização das Bases, Cantões e Comitês

Nestes últimos meses, temos visto uma certa paralisia de algumas bases do movimento.

Os grupos têm ficado mais voltados para o trabalho de produção interna dos seus galpões ou mesmo na catação de rua, e deixado de lado as reuniões de base, as formações, e até a participação nas reuniões do comitê regional e atos públicos;

Várias bases estão sem contato, umas por dificuldades como a falta de estrutura, outras por puro desleixo.

Por outro lado, surgem todos os dias novos contatos de grupos de catadores se organizando ou de apoiadores que procuram saber onde está o MNCR da sua região.

Muitos querem participar do movimento, mas para isso, é necessária em algumas regiões a retomada da vida organizada do movimento, para que novos grupos possam participar das atividades e ingressar no MNCR.

Estamos obtendo muitas conquistas com a organização nacional do MNCR, mas para as bases poderem ter acesso aos benefícios conquistados devem estar firmemente organizadas.

Para isso, destacamos aqui algumas tarefas fundamentais para organização das bases orgânicas e dos comitês que deveremos sempre ter atenção.

- 1-As reuniões das bases orgânicas;
- 2-As reuniões dos comitês regionais;
- 3-As formações,



Mobilização do MNCR em Brasília

A Base Orgânica

A base é, em outras palavras, o agrupamento organizado de catadores que integram a luta e o trabalho de catação. 'Orgânica' é como chamamos os grupos de catadores organizados que realmente integram a luta do MNCR, sendo parte dele, ou seja, assim como um braço ou uma perna é parte orgânica de uma pessoa, portanto, um órgão, a base orgânica é um pedaço, um membro do movimento.

A base orgânica pode ser uma cooperativa, associação, grupo não

formalizado ou entreposto; e é formada por catadores e catadoras que aceitam os critérios e condutas descritas na Base de Acordo do MNCR.

A base também deve ser guiada pelos princípios da luta do MNCR e aplicar, no dia a dia do trabalho, o apoio mútuo, solidariedade de classe, ação direta, democracia direta, enfim, todos os princípios defendidos pelo movimento. As reuniões do movimento devem sempre utilizar o "método de organização das reuniões" ou seja:

- Definir um coordenador da reunião: para garantir as inscrições e passar a palavra a todos, sem sair do assunto da pauta definida;
- definir um relator da reunião: para garantir o registro e anotações das discussões e decisões tomadas;
- definir a pauta: para escolher os assuntos mais importantes do dia;
- definir o tempo: para a reunião não



ficar interminável;

- Ter conclusão: deve sempre procurar atingir o objetivo da reunião para que todos saiam com uma boa orientação do que fazer e o que levar para a reunião do seu comitê.

O Comitê Regional de Catadores

O Comitê Regional de Catadores é uma instância deliberativa das Bases Orgânicas do MNCR em determinada região. Reúnem os catadores, pelos menos, dois representantes de cada base, de uma microrregião, ou seja, várias cidades próximas, no caso de cidades pequenas, ou vários bairros, no caso, de cidades grandes e com grande quantidade de catadores.

O Comitê tem a tarefa de manter as bases bem informadas e discutir e deliberar ações de luta e conquista dos objetivos no MNCR. O Comitê

é o espaço ideal para ações conjuntas de solidariedade com bases em dificuldade ou lutas sociais locais.

A união dos companheiros (as) na região torna o movimento mais forte e preparado para enfrentar as dificuldades.

Apoiadores não catadores reunidos na luta do MNCR podem participar das reuniões, desde que sejam convidados por membros do Comitê, no entanto, é preciso garantir a autonomia dos catadores nas decisões tomadas no Comitê.

Formação permanente:

Devemos manter o esforço de formação permanente com nossas bases, com cada novo catador que ingressa, e com grupos que pedem adesão ao MNCR, sendo necessário para ingressar 3 critérios básicos:

- 1) acordo com os princípios e objetivos do MNCR
- 2) filiação às bases, de acordo nacional;
- 3) assinatura do termo de adesão ao movimento por todos da base, após terem lido e debatido os princípios e as bases de acordo;

Todas as bases orgânicas do

MNCR, independente do tamanho que tenham, estrutura ou número de catadores, devem fazer sua própria formação com organização e autodisciplina, utilizando, para isso, os métodos das nossas cartilhas, e estando sempre atentos às notícias importantes da cidade e região que podem afetar os catadores e trabalhadores em geral.

Além disso, toda a base do movimento tem autonomia tática para promover as lutas locais e regionais pelos objetivos do MNCR e pelas lutas definidas nas suas comunidades.

As “7 Tarefas” para o funcionamento dos Comitês Regionais de Catadores

1 REALIZAÇÃO DOS CONTATOS NECESSÁRIOS PARA A ARTICULAÇÃO DAS REUNIÕES.

Fazer contatos com os militantes que representam as bases orgânicas (grupos/ coletivos de catadores vinculados ao MNCR), para avisar o dia, o local, e o assunto da reunião.

O militante de base, ao ter essas informações, deve repassá-las em reunião ao seu grupo para que todos os catadores possam estar conscientes das discussões e,

CUIDADOS A TOMAR:

Cabe ao militante regional e às suas bases conseguir os meios para isso, como telefone e deslocamento para realizar os contatos, pois nem sempre se tem recursos de fora para custear essa importante tarefa de comunicação.

assim, poder qualificar sua participação e contribuir para o avanço de toda a categoria dos catadores.

Quando a distância entre as cidades em que as bases se situam for muito grande, deve-se utilizar o telefone ou algum outro meio eletrônico, o que for mais difícil para os catadores garantir comunicação.

2 TRANSPORTAR OS MILITANTES DOS GRUPOS DE BASE PARA AS REUNIÕES

As bases devem ser responsáveis pelo custo do deslocamento desses militantes como uma forma de contribuição própria para o avanço da luta e da organização dos catadores

CUIDADOS A TOMAR:

Criação de um fundo regional de contribuição de R\$ 1,00 (ou mais), por mês por catador em cada uma das bases da região.

3 DEFINIR PERIODICIDADE DE TEMPO.

De quanto em quanto tempo a reunião deve ocorrer.

CUIDADOS A TOMAR:

Aconselha-se que as reuniões de Comitê Regional ocorram, no mínimo, mensalmente. Isso deve ser combinado na instância e ser cumprido com rigor.

4 DEFINIR QUAIS OS COMPANHEIROS CATADORES QUE VÃO FICAR COM A RESPONSABILIDADE DE FAZER FUNCIONAR A SECRETARIA DO COMITÊ REGIONAL.

Ou seja, definir quem vai fazer:

- A articulação das reuniões (ligar para os outros militantes),
- As propostas de assunto para a instância (definição das pautas);
- As anotações no quadro (quando necessário),
- Os relatos (escrever e repassar as atas das reuniões);
- A procura e apresentação de

documentos com propostas de convênio, projetos de lei, pesquisas, etc, ou seja, todo o documento que interessa e deve ser avaliado pelos catadores de uma região.

- Definir um tesoureiro(a) para administrar o caixa do comitê (fazer pagamentos, previsões de gastos, e prestação de contas).

CUIDADOS A TOMAR:

Temos que ter claro que a organização dos catadores não acontece do nada. É preciso que companheiros de carne e osso assumam essa tarefa. Para isso, aconselhamos que sejam catadores com perfil responsável e auto-disciplinado e estejam realmente dispostos a cumprir com as tarefas de organização regional. E, por fim, que sejam de confiança.

5 EXPOSIÇÃO, TROCA E ESTUDO DAS PRIORIDADES E DESAFIOS DOS CATADORES E DAS ESTRATÉGIAS PARA A OBTENÇÃO DE CONQUISTAS.

As reuniões devem ter momentos garantidos, na pauta, para visualizar as dificuldades, as urgências e os conflitos em comum entre as bases, bem como as soluções e ações

táticas para o momento.

CUIDADOS A TOMAR:

Os catadores responsáveis pela secretaria do Comitê Regional, ou talvez, outros apoiadores de confiança, devem anotar todas as discussões, para que os catadores possam ter acesso aos registros das discussões e das decisões tomadas e dividir a responsabilidade pelas ações tomadas em conjunto evitando-se, assim, conflitos por “mal entendidos” entre os companheiros.

Quando necessário, para uma maior compreensão dos debates, aconselhamos que os catadores ou um apoiador façam os registros em um papel pardo ou quadro negro, dependendo da estrutura que se tem disponível no local e durante a reunião.

6 ESTABELECIMENTO DE METAS PARA SEREM CUMPRIDAS NA REGIÃO

As metas são construídas a partir das discussões em torno das nossas prioridades e desafios, e são as raízes dos planejamentos que vão dizer o sentido que o Movimento vai tomar em uma região em um período determinado de tempo.

Sugerimos que as metas sejam projetadas para o trimestre e sejam reavaliadas no final deste período.

CUIDADOS A TOMAR:

Esse é outro momento que deve estar permanentemente nas pautas das reuniões de Comitê Regional. Pois é através das metas que podemos saber para onde vamos e sabemos se estamos avançando ou retrocedendo.

7 DISCUSSÃO EM TORNO DAS PAUTAS DA COORDENAÇÃO ESTADUAL

As pautas para as reuniões de coordenação estadual devem ser construídas nas instâncias dos Comitês Regionais.

CUIDADOS A TOMAR:

Durante as reuniões de Comitê devem ser registradas em ata as discussões sobre as questões estaduais, e encaminhadas para os coordenadores regionais que vão representá-las nas instâncias deliberativas estaduais do MNCR.